



Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 2 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-369-9 DOI 10.22533/at.ed.699193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, encaminha-se para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente transmissores e burocráticos, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente perpassa muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma disposição ambígua, já que, por um caminho, ele é supervalorizado, a mera transmissão de conhecimentos tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Esse debate atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor planejado para ministrar aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. E por sua vez os alunos são vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo.

Um dos aspectos fundamentais referentes aos profissionais da educação encontra-se inscrito no Título VI, artigos 63 e 67, da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e, diz respeito à obrigatoriedade da valorização, bem como do seu aperfeiçoamento profissional. Desde então, a formação continuada dos professores tem sido objeto de interesse da pesquisa científica e do crescente investimento de governos em todas as esferas da administração pública. Investimento esse que no dizer de Gatti e Barretto (2009, p. 199), traduz-se num “ensaio de alternativas de formação continuada de professores”. Diante desse contexto legal, novos paradigmas têm orientado os programas de formação continuada, fortalecendo as linhas do aprimoramento profissional e da melhoria da qualidade da educação nas redes públicas. Em outras palavras, são vários os formatos e as modalidades desses programas, com vistas a manter o professor atualizado frente às demandas educacionais da contemporaneidade, em busca de uma escola melhor como garantia da inserção do aluno como cidadão de uma sociedade exigente em informação e conhecimento. Nesse sentido, a formação continuada, enquanto política pública, sugere o desenvolvimento de uma identidade profissional a ser construída pelo próprio professor por meio da pesquisa e da reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa continuidade do processo de formação docente, a ser assumida pelos sistemas públicos de ensino, implica responsabilidade individual do professor, do Estado assegurando recursos para viabilizá-la e da sociedade, em termos de melhorias na qualidade da educação pública escolar.

A formação de professores é uma das temáticas que mais tem estado presente nas discussões sobre a educação brasileira no âmbito das escolas públicas do Brasil. Além da importância que vem sendo atribuída, em termos nacionais, o motivo desse destaque se prende a dívida do país em relação a uma educação escolar de qualidade para toda a população. Nesse contexto, insere-se ainda a precária formação dos professores e a perda de sua identidade profissional, o que dificulta a construção de uma escola democrática, de qualidade que vise a cidadania. Há uma preocupação por parte de gestores e educadores em relação à qualidade de ensino e a formação de professores.

Para Tardif (2002, p.112), a formação docente voltou-se para a prática a partir dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos, na década de oitenta, onde a sala de aula tornou-se importante objeto de investigação. A partir de então a prática docente passou a ser valorizada e investigada. No Brasil, esses estudos iniciaram-se na década de noventa. Tardif (2002, p.1140), considera que, inicialmente, a reforma educacional preocupava-se com a organização curricular. Enquanto, atualmente, preconiza-se os saberes docentes, a formação docente. Entendendo-se que esta é a melhor maneira de formar professores, a partir da análise da prática do outro. Sendo capaz de desenvolver no futuro professor capacidade crítico- reflexiva para interagir com o conhecimento, gerar novos saberes, e com isso, reconstruir a identidade do professor. A formação docente preocupa-se, cada vez mais, com a formação de uma nova identidade docente baseada em princípios éticos, investigativos, críticos e reflexivos.

Nesse sentido, considerar a escola como locus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação professores. Contudo, não se alcança esse objetivo de uma maneira espontânea. Não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, mecânica, não favorece esse processo. Para que ele se dê é importante que essa prática seja capaz de identificar os problemas, de resolvê-los. As pesquisas são cada vez mais confluentes, que esta seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma escola.

A valorização do saber docente, atual, vem provocando uma importante reflexão e pesquisa no âmbito pedagógico nos últimos anos. Tardif, Lessard e Lahaye (1991), afirmam que o saber docente é um saber “plural, estratégico e desvalorizado”. Plural porque constituído dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares, dos saberes profissionais e dos saberes da experiência. Estratégico porque, como grupo social e por suas funções, os professores ocupam uma posição especialmente significativa no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. Desvalorizado porque, mesmo ocupando uma posição estratégica no interior dos saberes sociais, o corpo

docente não é valorizado frente aos saberes que possui e transmite. Muitas explicações que podem ser dadas para essa realidade. Os vários setores da atividade humana passam por significativas mudanças que se concretizam em novas configurações da ordem econômica e política relacionada ao conhecimento, às vinculações pessoais, às comunicações, entre outras, que trazem consequências muito diretas para a educação escolar. Tais mudanças afetam de maneira particular a formação de professores, área que se situa não só no âmbito do conhecimento, mas também da ética, em que estão em jogo entendimentos, convicções e atitudes que compõem o processo de preparação docente.

A identidade do professor é um processo que reúne a significação social da profissão, a revisão das tradições, a reafirmação das práticas consagradas com as novas práticas, o conflito entre a teoria e a prática, a construção de novas teorias. Este é um processo contínuo que envolve um ciclo entre construção e reconstrução permanente que tem como princípio o caráter questionador, crítico e reflexivo que o professor deve assumir. Esta constante reformulação da identidade profissional do professor, apesar de constante, tem um tempo certo para acontecer; passa por um período de acomodação, desacomodação e reacomodação, para que possa ser assimilado, e só então, vivido e experimentado. É fundamental observar que a identidade do professor é uma só, constituída pela sua identidade pessoal e sua identidade profissional.

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela se mantém como instituição necessária à democratização da sociedade. Por isso, o tema da formação da identidade de professores assume no Brasil de hoje importância crucial. Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar. Num momento político-social e educacional como o que enfrentamos no Brasil hoje, de clara hegemonia do projeto atual, essas questões não podem deixar de estar presentes na agenda da formação continuada de professores. Questões de fundo como “que tipo de sociedade?” Não podem estar ausentes do debate e cotidiano dos professores, junto com a análise crítica das reformas educativas que vêm sendo proposta. A formação da identidade profissional dos professores deve ser alicerçada em sua capacidade de se ressignificar, de pesquisar, de questionar e estar constantemente refletindo sobre a práxis, sobre seus saberes e fazeres, reconhecendo seu papel na melhoria social, dentro do que lhe compete. Neste processo a identidade profissional dos professores interfere no trabalho docente pois, um ciclo ininterrupto de ressignificação, de busca constante, de conflitos e descobertas. O que não se confunde com a falta de identidade profissional, ou a perda desta identidade. Conclui-se que a formação da identidade destes

profissionais é diferenciada das dos professores das áreas específicas por alguns fatores ora positivos, ora negativos e que dão certa especificidade a identidade destes profissionais. Fatores como a feminilização desta profissão, os baixos salários, a formação em nível médio na modalidade magistério de grande parte do corpo docente (o que esta mudando com o investimento na formação superior destes profissionais, mas ainda de modo restritivo, pois não se formam Pedagogos, e sim professores de séries iniciais com formação superior, o que além de limitar sua atuação, restringe seu currículo às habilidades pertinentes a docência), o reconhecimento da importância desta modalidade de ensino versus o investimento precário para este setor educacional e as constantes intervenções políticas, além da idade e das necessidades sociais e econômicas da clientela a que é destinado o serviço educacional neste setor, são apenas alguns destes fatores. A cobrança social é muito grande e muitas vezes o professor das séries iniciais se vê descaracterizado sua identidade para atender às necessidades de seus alunos, para que, somente então, possa realizar seu trabalho (não que isso não aconteça com professores de outras áreas, mas a pressão exercida é diferenciada em função da pouca idade da clientela). Sua identidade embora esteja em constante processo de resignificação deve ter bases sólidas, para não se perder e sucumbir as pressões, interferências e modismos tão frequentes em seu trabalho. Conclui-se afirmando que, junto com as enormes contribuições que essas novas tendências têm trazido para repensar a questão da formação da identidade de professores, é necessário também estarmos conscientes de seus limites e silêncios. Temos de estar conscientes da necessidade de articular dialeticamente as diferentes dimensões da profissão docente: os aspectos psicopedagógicos, técnicos, científicos, político-sociais, ideológicos, éticos e histórico-culturais.

Abre o livro o artigo A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA, os autores Cícero Guilherme da Silva,, Everton Gomes Silva, Maria Alves de Souza Filha, Nilcéia Saldanha Carneiro, Patrícia Scatolin Teixeira Diniz, buscam identificar qual o sentido da prova escrita para estudantes dos primeiros anos do ensino médio; analisar se tais avaliações têm relevância significativa para o aprendizado do estudante; verificar se os estudantes veem esse tipo de avaliação como aprendizagem formativa e emancipadora, ou se apenas cumprem com as políticas e práticas estabelecidas pelas instituições e pontuar quais as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes em sua formação no início do ensino médio na relação sobre a forma de avaliar do professor. Na perspectiva de compartilhar o artigo NA “COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”, os autores, Alexandre Montagna Rossini, Amanda Ribeiro Vieira, Juliana Cristina Perlotti Piunti, Plínio Alexandre dos Santos Caetano, buscam descrever o projeto “Compartilhando Saberes” desenvolvido pela Equipe de Formação Continuada de Professores do Campus

Sertãozinho do IFSP. No sentido de indagar o artigo ¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO, a autora Isabel Morales Benito tem o propósito tratar de una rama del saber que se ha ido implantando en los últimos años y que se crece, caya vez con mayor impulso, tanto en el ámbito de la investigación como en su aplicación para la educación médica. Na perspectiva de inovar p artigo APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG), os autores Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol, Lucas Labigalini Fuini, Elias Mendes Oliveira, buscam relatar a experiência de participação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus São João da Boa Vista, na 3ª. Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG), realizada desde 2015, detalhando os aspectos concernentes às estratégias de ensino-aprendizagem mobilizadas para participação dos alunos na edição de 2017. No artigo METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS, os autores Sabrina Sacoman Campos ALVES e Elton Lopes da SILVA Buscam relatar uma experiência de um curso de formação continuada, vivenciado no primeiro semestre de 2017, com professores da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental de um colégio da rede privada de ensino da cidade de Marília/SP. No artigo A autonomia docente no contexto de uso dos sistemas privados de ensino, as autoras Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti, buscam apresentar parte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar o conhecimento de professoras de pré-escola sobre a proposta pedagógica para a educação infantil, no contexto de uso de um Sistema Privado de Ensino – SPE. No artigo A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA, os autores Robinson Neres de Oliveira e José buscaram por meio da pesquisa de Mestrado cujo título é "Contribuição do Desenho Geométrico na apropriação de conceitos geométricos". No artigo A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL, o autor Heitor Luiz Borali buscam pesquisar sobre o processo de avaliação e suas dimensões, analisando seus contextos como um instrumento para a investigação de problemas de aprendizagem como objeto que pode conduzir discriminação, a negação e a exclusão. No artigo A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A UTONOMIA DO PROFESSOR, as autoras Lucimara Del Pozzo Basso e Marcia Reami Pechula buscam suscitar alguns apontamentos e provocações a respeito da BNCC e da implicação deste documento na autonomia do professor. No artigo A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, os autores Francine de Paulo Martins Lima, Helena Maria Ferreira, Giovanna Rodrigues Cabral, Daiana Rodrigues dos

Santos Prado Buscou investigar a constituição da docência e os saberes mobilizados por um grupo de professores, no âmbito de um programa de alfabetização de jovens e adultos. No artigo A DEFICIENCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, os autores Rubens Venditti Júnior, Márcio Pereira da Silva, Milton Vieira do Prado Júnior, Amanda Scucuglia Cezar, Cristian Eduardo Luarte Rocha, Luis Felipe Castelli Correia de Campos Buscam pesquisar como os professores de EF em geral conseguem atender às necessidades dos Deficientes Intelectuais (DI), tendo em vista que a função do professor é ensinar de maneira eficaz e inclusiva, ao passo que ainda encontramos a carência de oportunidades e poucos oferecimentos de atividades ao público PCD, principalmente na especificidade da DI. No artigo a docência como profissão na sociedade midiática: implementação de projeto PIBID em escola pública PAULISTA, os autores Rosemara Perpetua Lopes, João Paulo Cury Bergamim, Eloi Feitosa buscam apresentar resultados de um projeto que teve como objetivo propiciar a aprendizagem da docência a alunos de um curso de Licenciatura em Física, desenvolvido em escolas estaduais de uma cidade do interior paulista, com foco nas especificidades do campo de atuação do professor e nas exigências atuais que pairam sobre esse profissional. No artigo A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, os autores Camila Fornaciari FELICI, Virginia Mara Próspero da CUNHA, Livia Roberta da Silva VELLOSO, os autores buscam analisar a prática pedagógica de um professor do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade do Vale do Paraíba, na disciplina de Ginástica Artística. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO, as autoras Janaina Cassiano Silva, Priscilla de Andrade Silva Ximenes, Altina Abadia da Silva, Eliza Maria Barbosa buscam por meio de um projeto de extensão, com financiamento do PROEXT, que teve como objetivo promover um processo de avaliação, reflexão e socialização dos conhecimentos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, ampliando as possibilidades de atuação da equipe pedagógica da educação infantil de um município do sudeste goiano. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, a autora Isabela Bilecki da CUNHA analisa os índices insatisfatórios de alfabetização dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental da rede municipal de São Paulo nos anos 2000 que levaram a adoção de propostas de formação docente com foco no processo de alfabetização e aquisição de habilidades na leitura e na escrita nas gestões de Marta Suplicy (2001-2004), com o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), e de José Serra (2005-2006) e Gilberto Kassab (2006-2012) com o Programa “Ler e Escrever”. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS, a autora Renata Nassralla Kassis buscou

examinar o conteúdo das falas de treze professoras polivalentes obtidas em encontros de Grupo Focal cujos dados foram interpretados à luz de Pimenta, Freire, Fusari e Silva Cruz, dentre outros. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR, as autoras Francine de Paulo Martins Lima, Cláudia Barbosa Santana Mirandola, Helena Maria Ferreira buscam discutir as possibilidades de articulação teoria e prática na formação do professor alfabetizador a partir do trabalho com o tema ‘ambiente alfabetizador’. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO, os autores Daniel Navas-Carrillo, Ana Rosado, Juan-Andrés Rodríguez-Lora, María Teresa Pérez-Cano, buscam descrever o ciclo de melhorias implementado na disciplina de “Patrimônio Urbano e Planejamento” da licenciatura em Arquitetura da Universidade de Sevilha. No artigo A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO, as autoras Sandra Maria Guisso e Geide Rosa Coelho, buscam investigar como o ensino de ciências está inserido no curso de pedagogia de uma faculdade privada do interior do Espírito Santo. No artigo A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA, os autores Simone Guimarães Custódio, Irene Matsuno, Sebastião Raimundo Campos, Márcia M. D. Reis Pacheco, Suelene Regina Donola Mendonça, Marilza Terezinha Soares de Souza, buscaram através de entrevistas saber um pouco da trajetória profissional de professores que através dos relatos biográficos, contribuíram para configurar a sua vida pessoal e profissional. No artigo A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC, os autores Daniela Silva e Costa SANTANA, Elisabete Filomena dos SANTOS, Nanci Carvalho Oliveira de ANDRADE, Clarice Schöwe JACINTO, Paulo Sergio GARCIA Buscaram investigar e analisar a infraestrutura escolar de Educação Infantil da Região do Grande ABC. No artigo A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, os autores Ivair Fernandes de AMORIM e Eder Aparecido de CARVALHO o presente estudo busca evidenciar os principais conceitos presentes no regramento legal e institucional analisado assim como evidenciar lacunas e eventuais fragilidades. No artigo A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA a autora Maria de Lourdes da Silva busca compreender como a literatura pode auxiliar a criança surda no processo de aquisição da leitura e escrita, dentro de uma proposta de ensino bilíngue. No artigo A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE, os autores Maisa ALTARUGIO e Samuel de SOUZANETO busca identificar

e analisar as qualidades ou recursos pessoais (LE BOTERF, 2002) e profissionais (TARDIF, 2010) que são mobilizados e desenvolvidos por um docente universitário novato que assume, sem preparação ou formação prévia, a responsabilidade do papel de orientador de estágios supervisionados. O artigo A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE, os autores Francisca de Moura MACHADO, Eustáquio José MACHADO, Diego Viana Melo LIMA busca analisar as políticas de formação docente para a inclusão, com foco nas vozes dos professores do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais. No artigo A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLDO DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935), os autores João Luiz Cuani Junior e Márcia Cristina de Oliveira Mello . trata-se de pesquisa documental e bibliográfica desenvolvida por meio de localização e análise de fontes documentais, dentre elas o texto "O ensino secundário da Geografia", publicado no ano de 1935, na revista Geografia. No artigo A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL os autores Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas, Carolina Zenero de Souza, Lilian Yuli Isoda buscou-se realizar o levantamento bibliográfico de estudos referentes a Projetos realizados em Escolas, em particular Projetos realizados por Professores de Matemática. No artigo A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA, os autores Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Carolina Xavier Esteves, Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscaram pesquisar novos modelos avaliativos, que pudessem proporcionar uma maior abrangência de questões a serem investigadas, que não fossem somente as de caráter formativo e científico, mas que oferecessem um olhar mais amplo acerca de pontos que poderiam ser desvelados por meio de construção de histórias em quadrinhos.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA

Cícero Guilherme da Silva
Everton Gomes Silva
Maria Alves de Souza Filha
Nilcéia Saldanha Carneiro
Patrícia Scatolin Teixeira Diniz

DOI 10.22533/at.ed.6991930051

CAPÍTULO 2 11

COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Alexandre Montagna Rossini
Amanda Ribeiro Vieira
Juliana Cristina Perlotti Piunti
Plínio Alexandre dos Santos Caetano

DOI 10.22533/at.ed.6991930052

CAPÍTULO 3 22

¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO

Isabel Morales Benito

DOI 10.22533/at.ed.6991930053

CAPÍTULO 4 36

APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG)

Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol
Lucas Labigalini Fuini
Elias Mendes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6991930054

CAPÍTULO 5 49

METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Sabrina Sacoman Campos Alves
Elton Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6991930055

CAPÍTULO 6 56

A AUTONOMIA DOCENTE NO CONTEXTO DE USO DOS SISTEMAS PRIVADOS DE ENSINO

Tatiana Noronha de Souza
Maristela Angotti

DOI 10.22533/at.ed.6991930056

CAPÍTULO 7	67
A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Robinson Neres de Oliveira José Roberto Boettger Giardinetto	
DOI 10.22533/at.ed.6991930057	
CAPÍTULO 8	79
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Heitor Luiz Borali	
DOI 10.22533/at.ed.6991930058	
CAPÍTULO 9	95
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A AUTONOMIA DO PROFESSOR	
Lucimara Del Pozzo Basso Marcia Reami Pechula	
DOI 10.22533/at.ed.6991930059	
CAPÍTULO 10	106
A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Francine de Paulo Martins Lima Helena Maria Ferreira Giovanna Rodrigues Cabral Daiana Rodrigues dos Santos Prado	
DOI 10.22533/at.ed.69919300510	
CAPÍTULO 11	118
A DEFICIÊNCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	
Rubens Venditti Júnior Márcio Pereira da Silva Milton Vieira do Prado Júnior Amanda Scucuglia Cezar Cristian Eduardo Luarte Rocha Luis Felipe Castelli Correia de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.69919300511	
CAPÍTULO 12	136
A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO NA SOCIEDADE MUDIÁTICA: IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PIBID EM ESCOLA PÚBLICA PAULISTA	
Rosemara Perpetua Lopes João Paulo Cury Bergamim Eloi Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.69919300512	

CAPÍTULO 13	149
A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	
Camila Fornaciari Felicio Virginia Mara Próspero Da Cunha Livia Roberta Da Silva Velloso	
DOI 10.22533/at.ed.69919300513	
CAPÍTULO 14	161
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO	
Janaina Cassiano Silva Priscilla de Andrade Silva Ximenes Altina Abadia da Silva Eliza Maria Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69919300514	
CAPÍTULO 15	174
A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Isabela Bilecki Da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.69919300515	
CAPÍTULO 16	185
A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS	
Renata Nassralla Kassis	
DOI 10.22533/at.ed.69919300516	
CAPÍTULO 17	200
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR	
Francine de Paulo Martins Lima Cláudia Barbosa Santana Mirandola Helena Maria Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.69919300517	
CAPÍTULO 18	215
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO	
Daniel Navas-Carrillo Ana Rosado Juan-Andrés Rodríguez-Lora María Teresa Pérez-Cano	
DOI 10.22533/at.ed.69919300518	

CAPÍTULO 19	231
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Geide Rosa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69919300519	
CAPÍTULO 20	242
A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA	
Simone Guimarães Custódio Irene Matsuno Sebastião Raimundo Campos Márcia M. D. Reis Pacheco Suelene Regina Donola Mendonça Marilza Terezinha Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.69919300520	
CAPÍTULO 21	254
A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC	
Daniela Silva e Costa Santana Elisabete Filomena Dos Santos Nanci Carvalho Oliveira De Andrade Clarice Schöwe Jacinto Paulo Sergio Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.69919300521	
CAPÍTULO 22	265
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	
Ivair Fernandes de Amorim Eder Aparecido de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69919300522	
CAPÍTULO 23	278
A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA	
Maria de Lourdes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69919300523	
CAPÍTULO 24	290
A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Maise Altarugio Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.69919300524	

CAPÍTULO 25	301
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE	
Francisca De Moura Machado Eustáquio José Machado Diego Viana Melo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.69919300525	
CAPÍTULO 26	312
A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLDO DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935)	
João Luiz Cuani Junior Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.69919300526	
CAPÍTULO 27	321
A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas Carolina Zenero de Souza Lilian Yuli Isoda	
DOI 10.22533/at.ed.69919300527	
CAPÍTULO 28	333
A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Carolina Xavier Esteves Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.69919300528	
SOBRE A ORGANIZADORA	346

A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

Camila Fornaciari Felicio

UNITAU/UNISAL

Taubaté/SP

Virginia Mara Próspero Da Cunha

UNITAU

Taubaté/SP

Livia Roberta Da Silva Velloso

UNITAU/IFSP

Taubaté/SP

RESUMO: A Ginástica Artística (GA) é uma prática corporal descrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), bem como na atual e discutida Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Seus movimentos, expressões, gestos e acrobacias atraem a admiração, porém, ainda é conhecida como um esporte de elite, ao qual nem todos têm acesso. Além disso, é vista principalmente como um esporte de alto rendimento. A disciplina GA está inserida no conteúdo de ensino dos cursos de licenciatura em Educação Física. No entanto, é pouco abordada nas aulas de Educação Física escolar. Considerando que a ginástica artística nem sempre esteve presente na vida dos professores antes deles chegarem à faculdade é preciso ter uma boa formação para conhecer e compreender melhor esta modalidade. Assim o objetivo da pesquisa foi analisar a prática pedagógica de um professor

do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade do Vale do Paraíba, na disciplina de Ginástica Artística. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada com o professor formador. Os dados obtidos na entrevista foram analisados através dos núcleos de significação. Os resultados mostram o vasto conhecimento técnico que o professor demonstra sobre a disciplina, porém é percebida uma desatualização sobre os objetivos da Educação Física nos dias atuais, o qual tematiza as manifestações da cultura corporal. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que os professores formadores busquem atualizações na sua profissão e os futuros professores de Educação Física escolar busquem aplicar os conteúdos da Ginástica Artística em suas aulas. **PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Educação Física escolar. Ginástica Artística.

ABSTRACT: Artistic Gymnastics (GA) is a body practice described in the National Curricular Parameters (PCN), as well as in the current and discussed Common Curricular National Base (BNCC, 2017). Their movements, expressions, gestures and Acrobatics attract admiration, however, it is still known as a sport elite, to which not everyone has access. In addition, it is mainly seen as a high-performance sport. The GA discipline is embedded in the content of

undergraduate courses in Physical Education. However, it is addressed in the School Physical Education classes. Whereas gymnastics was not always present in the life of teachers before them you need to be well-educated to get to know understand this modality better. Thus the objective of the research was analyze the pedagogical practice of a teacher of the licentiate course in Physical Education of a university of the Vale do Paraíba, in the discipline of Artistic Gymnastics. The data collection was performed through an interview semistructured, with the teacher trainer. The data obtained in the interviews were analyzed through the centers of meaning. The results show the vast technical knowledge that the teacher demonstrates about discipline, but it is perceived an outdatedness about the objectives of the Physical Education in the present day, which thematizes the manifestations of the body. It is hoped that this research will contribute to the teachers to look for updates in their profession and future Physical Education teachers seek to apply the contents of the Artistic Gymnastics in his classes.

KEYWORDS: Teacher training. Physical school education. Artistic Gymnastics.

1 | INTRODUÇÃO

A cada movimento, gestos, expressões, a Ginástica Artística, que é uma modalidade estética com grande visibilidade fora da escola, desperta o interesse nas crianças e nos adolescentes em praticá-la. Por meio de acrobacias, formas que o corpo desenha no ar, maneiras diversas de se deslocar, girar, balançar e saltar, instigam indivíduos a experimentar sua prática. Apesar de ser vista como um esporte de competição (autorrendimento) e com muitas cobranças de resultados pelos técnicos, a proposta das práticas pedagógicas voltadas à Ginástica Artística na Educação Física escolar é contrária à esta concepção. Ayoub (2003) discorre sobre despertar a criatividade nas aulas de ginástica, proporcionando estímulos ao agir e refletir sobre determinada situação. A ginástica aplicada na escola não tem fins competitivos, porque seu intuito é o de proporcionar experiências, lúdicas e prazerosas, por meios das quais os alunos conheçam movimentos novos.

Por meio de habilidades como andar, correr, saltar, rolar e pendurar, o indivíduo explora o limite e a criatividade de suas capacidades corporais, conhecendo o seu próprio corpo e o seu limite. Brochado e Brochado (2015) explicam sobre a linguagem figurativa como forma de trabalhar com as crianças essas habilidades citadas.

Considerando que todas as crianças precisam ser respeitadas individualmente, em qualquer fase de desenvolvimento em que estejam, é importante que, nas aulas de Educação Física, o professor se preocupe com o desenvolvimento global do indivíduo, sem que haja a necessidade de aperfeiçoamento em nenhuma modalidade esportiva propriamente dita. O professor precisa compreender a grandeza de sua importância, e usar da criatividade, por meio de práticas pedagógicas, possibilitando vivências de movimentos da Ginástica Artística para os alunos, respeitando a fase na qual eles se encontram.

Ensinar não se reduz à transmissão dos conteúdos, porque pressupõe outros elementos, como a reflexão sobre a forma de ensinar os conteúdos. Almeida e Placco (2004) defendem a educação como um terreno de valores e símbolos, ou seja, espaço de construção do indivíduo.

Tendo em vista a formação de professores como um dos quesitos de grande importância na vida do aluno, este artigo pretende analisar as práticas pedagógicas de ginástica artística utilizadas por um professor formador.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Física Escolar

A Educação Física Escolar teve, em sua origem, uma configuração similar aos exercícios de caráter militar. Posteriormente, chegaram os métodos de ginástica alemão, sueco e francês, mas o que realmente foi introduzido e oficializado como um método a ser adotado pelas escolas foi o método ginástico francês (SOARES, 1988).

A introdução oficial da Educação Física nas escolas brasileiras ocorreu em 1851, com a Reforma de Couto Ferraz. Porém, somente em 1882, com a Reforma de Rui Barbosa, é que a Educação Física, conhecida com o termo ginástica, passou a ser obrigatória para ambos os sexos nas escolas.

As principais abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, durante sua trajetória, de acordo com Darido (2008), foram a psicomotora, a qual tinha como finalidade a formação integral do aluno; a crítico-emancipatória, que visava a superação e as contradições advindas das injustiças sociais; a cultural, visando reconhecer o papel da cultura; os jogos cooperativos, com finalidade de formar indivíduos mais cooperativos e, assim, uma sociedade mais justa; a saúde renovadora, com o objetivo de propor exercícios físicos para o condicionamento dos alunos e, por último e até hoje, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que apresentam o objetivo de introduzir o aluno na esfera da cultura corporal do movimento.

De acordo com Soares *et al.* (2009), os princípios humanistas caracterizam-se pelo valor em torno do ser humano e de sua identidade. Essa perspectiva teórica se desloca do produto para o processo de ensino.

Segundo Neto *et al.* (2012), a Educação Física é a disciplina responsável por apresentar aos alunos o universo da cultura corporal. De acordo com Neira (2007), o termo cultura corporal de movimento ou cultura de movimento advém do termo cultura, que significa conjunto de modos de vida com que cada grupo social se constitui. Cada grupo social tem suas práticas corporais, provenientes da intencionalidade comunicativa e redimensionada, transmitida de geração a geração. Atualmente, essas práticas são identificadas como esporte, ginástica, lutas, dança, brincadeiras e outras manifestações culturais de determinado patrimônio histórico de cada região.

Os PCN (BRASIL, 1997) de Educação Física trazem uma proposta que procura

democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, buscando ampliar, indo de uma visão apenas biológica para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Assim, a Educação Física começa a passar por um processo educacional, deixando a tendência mecanicista para adotar uma concepção de formação do homem, tanto na dimensão pessoal como na social.

A Ginástica Artística está incluída nos PCN, no bloco de “esportes, jogos, lutas e ginástica”, o qual a especifica da seguinte maneira: ginásticas - de manutenção de saúde (aeróbica e musculação); de preparação e aperfeiçoamento para a dança; de preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; olímpica e rítmica desportiva.

Segundo Darido e Rangel (2005), a Educação Física Escolar deve se constituir em prol da transformação individual e coletiva, na busca pelo fim das desigualdades sociais e pela garantia da justiça, da liberdade, das atitudes éticas, de cooperação e de solidariedade.

De acordo com Soares *et al.* (2009), a Educação Física Escolar é uma disciplina trata do conhecimento ligado a uma área denominada cultura corporal, e visa a apreender a expressão corporal como linguagem. É na Educação Física que são feitos resgates culturais, dando valor e significado para as histórias trazidas pelos alunos.

Atualmente, foi aprovada a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) do Ensino Fundamental. Trata-se de um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, com o objetivo de elevar a qualidade de ensino em todo o Brasil. Nesse documento, a Educação Física é apresentada de modo articulado ao proposto pelos PCN da área de Linguagens, o qual é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC, a Educação Física oferecida no Ensino Fundamental deve ser composta por seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esporte, ginásticas (na qual encontra-se a Ginástica Artística), danças, lutas e práticas corporais de aventura. Essas unidades devem ser reconstruídas em função da realidade social e de cada contexto escolar. A BNCC não é um currículo e sim uma referência nacional, que tem o objetivo de orientar a elaboração dos currículos municipais e estaduais, visando a elaboração dos projetos pedagógicos de cada escola. Ela é fruto de um amplo processo de debate e negociação com diferentes atores tanto do campo educacional como da sociedade brasileira.

Dessa forma, a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiências dos alunos, permitindo compreender os saberes corporais, as experiências estéticas e lúdicas, que não se restringem somente aos saberes científicos, porque configuram, para o sujeito que aprende, uma amplitude de

conhecimento e elementos para participação na sociedade.

Segundo Neira (2009), a educação visa ao conhecimento de múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso às condições de produção do conhecimento e da cultura. Para tanto, requer a capacidade do professor de observar, identificar, comparar e, assim, permitir a construção e a apropriação de conceitos.

2.2 O ensino da Ginástica Artística nas escolas

Segundo Rinaldi *et al.* (2009), a Ginástica Artística, como saber a ser ensinado nas aulas de Educação Física escolar, abre muitas possibilidades para o trabalho docente. A ginástica nasce no campo do divertimento, do uso do corpo como entretenimento e espetáculo, por meio de acrobacias. O núcleo primordial de movimentos parte da necessidade da movimentação cotidiana do homem (andar, correr, saltar, girar, dentre outros). Brochado e Brochado (2015) discorrem sobre a estratégia quadropedia, a qual utiliza a linguagem figurativa para as crianças: andar como cachorrinho, elefante, caranguejo, carrinho de mão, saltar com o coelho, como o sapo, dentre outras tantas variações.

Corroborando com os autores acima, Soares (2001 *apud* GAIO *et al.*, 2010) afirma que os fundamentos da ginástica devem levar o indivíduo à prática do movimento tendo em vista o prazer, e as propostas de atividades devem respeitar suas características, individualidades e manifestações socioculturais. É o que sugere Soares (2001, p. 110): “Os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento”.

A grande variedade de movimentos da Ginástica Artística proporciona para as crianças inúmeras possibilidades de aumentar seu repertório motor.

Segundo Neto *et al.* (2012), a Ginástica Artística é uma modalidade que apresenta amplo repertório de exercícios que podem ser executados por meio de combinações entre si. Dela fazem parte os mais diferentes tipos de ações motoras, com uma técnica característica para cada movimento ou gesto. Seus elementos básicos de movimentação são essencialmente variados e, se aplicados a partir de uma visão educativa, tornam-se fundamentais para as aulas de Educação Física Escolar.

De acordo com Brochado e Brochado (2015), os elementos básicos da Ginástica Artística no solo são: rolamento de frente, de costas, estrela, parada de cabeça, parada de mãos e ponte. Sendo possível, posteriormente, introduzir variações e aumentar a dificuldade do movimento.

A Ginástica Artística, quando aplicada na escola, pode ser adaptada, de modo que não se apresente com fins competitivos, sendo apresentada como atividade que tenha o fim de garantir oportunidade de vivência de movimentos corporais aos alunos. De acordo com Paoliello (2008, p. 59): “o professor tem como objetivo colocar o aluno

em contato com os conhecimentos sobre a cultura corporal do movimento, com uma orientação para a formação do cidadão e não como atleta”. Além da compreensão corporal, a gama de exercícios ajuda a enfrentar os medos, a partir de situações inseguras, e a vencer sozinho a dificuldade do problema proposto.

Dessa forma, segundo Gaio *et al.* (2010), os princípios metodológicos da ginástica na escola são proporcionar o desafio de aprender o novo, o lúdico, além da garantia da oportunidade de vivenciar movimentos diferentes. Outra questão importante é o saber criar, dar ao aluno a possibilidade de autonomia, convocando-os para a responsabilidade compartilhada e, assim, construindo o processo educativo. Ayoub (2003) fala sobre o criar nas aulas de ginástica, proporcionando estímulos ao agir e ao refletir sobre determinada situação.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Analisar a formação profissional dos professores de Educação Física da disciplina de Ginástica Artística traduz a presente pesquisa como sendo de caráter qualitativo.

O estudo da subjetividade dos sujeitos busca dar valor e significado para cada resposta, caracterizando, também, esta pesquisa como descritiva (GIL, 2002). É descritiva, pois aborda dados e problemas que merecem ser estudados e, de acordo com Rampazzo (2001), é o tipo de estudo em que se observa, registra, analisa e correlaciona fatos, sem manipulá-los, estudando fatos do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, e a presente pesquisa se enquadra no estudo de caso, que, de acordo com Gil (1991), é caracterizado por ser um estudo intensivo, que leva em consideração a compreensão do assunto investigado como um todo.

A população desta pesquisa foi composta por um professor de Educação Física, docente da licenciatura em Educação Física, da disciplina de Ginástica Artística, de uma Universidade localizada no Vale do Paraíba. Como instrumento foi utilizado uma entrevista semiestruturada.

4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A entrevista teve início em data previamente agendada com o docente. Inicialmente, após a caracterização do participante, foi perguntado sobre a experiência com a modalidade Ginástica Artística antes de ser professor na graduação e sobre vivências e experiências realizadas fora da graduação.

O participante se formou na mesma universidade na qual é docente. Trata-se de indivíduo do sexo masculino, que trabalha na graduação há 26 anos e foi atleta da modalidade em questão, tendo alcançado diversos títulos. Concomitantemente, atuou como treinador da equipe principal de Ginástica Artística do Vale do Paraíba.

Foi convidado a dar aula na Universidade por meio de seu talento e destaque na modalidade. Sempre gostou muito de praticar exercícios físicos e também de ser treinador.

Em relação aos alunos, afirmou que são pouquíssimos os que apresentam experiência com a modalidade antes da graduação, porém isso não interfere no aprendizado, na visão do professor.

Apresentaremos, a seguir, os pré-indicadores e indicador, utilizados como estrutura de análise, formados a partir da fala do professor, durante a entrevista:

- **Pré-indicadores:** Praticar Ginástica Artística, Trabalhar com a Ginástica Artística, Experiência com a Ginástica Artística e Vivência com a Ginástica Artística.
- **Indicador:** Pouca experiência com a Ginástica Artística antes da graduação: sem interferência no aprendizado.

De acordo com o professor entrevistado, a inexperiência com a modalidade Ginástica Artista não interfere no aprendizado dos futuros professores, pois os conteúdos a serem aprendidos são básicos e, quando aplicados na escola de forma não competitiva, não necessitam de muitas técnicas. E aqueles que já tiveram experiência com a modalidade antes de ingressar na faculdade vivenciaram o que já praticaram, de acordo com o professor entrevistado:

[...] a única diferença que tem é para quem já teve experiência com a ginástica, os fundamentos básicos para eles vão ser... Algo irrelevante.

[...] mas para quem não teve vivência nenhuma, ajuda bastante no aprendizado.

A Ginástica Artística tem como fundamentos básicos os movimentos em suspensão, apoio, posições estáticas, deslocamentos, rotações, movimentos acrobáticos, ginásticos, dentre outros. De acordo com Gaio *et al.* (2010), a Ginástica Artística, como esporte, pode ser dividida em três níveis: iniciação (escolar e escola de esportes), intermediária (competição e regras adaptadas) e alto nível (competição e regras oficiais). Assim, são os fundamentos básicos trabalhados pelo professor que se encaixam no nível iniciação.

Segundo Neto *et al.* (2012), os elementos básicos da Ginástica Artística, quando aplicados para iniciação, apresentam uma visão educativa dos primeiros movimentos. Corroborando com os autores acima, Soares (2001) afirma que os fundamentos da Ginástica Artística levam o indivíduo a realizar os primeiros movimentos pelo prazer em vivenciá-los.

Com base no objetivo deste estudo, procurou-se, durante a entrevista, saber como é feita a formação acadêmica em Ginástica Artística e o enfoque da disciplina para a área escolar. A partir da fala do professor participante, surgiram os seguintes pré-indicadores e indicador:

- **Pré-indicadores:** Ginástica Artística na Educação Física escolar, Conhecimento teórico sobre Ginástica Artística, Conhecimento básico sobre Ginástica Artística, Conhecimento sobre os fundamentos da Ginástica Artística, Conhecimento sobre preparação física da Ginástica Artística e Conhecimento sobre os aparelhos da Ginástica Artística.
- **Indicador:** Conhecimentos necessários para trabalhar a Ginástica Artística na Educação Física escolar.

De acordo com o professor, somente com as vivências nas aulas da graduação os alunos são capazes de ensinar a Ginástica Artística na escola, considerando que a prática escolar não apresenta fins competitivos.

[...] na Educação Física escolar sim, são capazes sim, desde que tenham um pouco de conhecimento e não trabalhem na área competitiva, na formação de atletas.

De acordo com Soares (2001, *apud* GAIO *et al.*, 2010), os fundamentos da ginástica levam o indivíduo à prática do movimento pelo seu prazer, respeitando suas características, individualidades e manifestações socioculturais. Por meio dos fundamentos básicos, adotando uma forma lúdica e sem propor fins competitivos, o professor pode ensinar a ginástica artística na escola.

Outro requisito bastante abordado pelo professor formador é a questão dos conhecimentos sobre a modalidade.

[...] os alunos têm uma parte de conhecimento teórico... certo, onde eles vão conhecer os fundamentos da ginástica artística e também um pouco de conhecimento da parte de preparação física específica da ginástica... também o conhecimento com o trabalho de materiais alternativos.

[...] primeiro ele tem que conhecer no caso os aparelhos.

[...] ele tendo o conhecimento da utilização dos materiais alternativos, tem condição sim.

Nota-se que o professor enfatiza o conhecimento sobre a Ginástica Artística em si, ou seja, a Ginástica Artística somente como uma modalidade esportiva.

Porém, de acordo com Tardif (2002), os saberes docentes necessários à formação profissional não estão ligados somente com o conhecimento disciplinar, é preciso ter conhecimentos curriculares, saberes experienciais, formação pedagógica, dentre outros.

Ensinar está além de transmitir conhecimentos, está na relação entre pessoas. Cada pessoa tem um jeito de ser, cada aluno tem suas características, e o professor precisa utilizar diferentes estratégias de ensino para o aluno chegar ao aprendizado. Segundo Roldão (2009), estratégia está ligada a uma técnica, e necessita de uma tarefa para realização de uma atividade.

Dando continuidade às questões da entrevista, indagou-se o professor quanto à relação aos conteúdos trabalhados por ele, sobre a importância desses na Educação Física escolar e suas contribuições na vida dos alunos. A partir das respostas, formaram-se os seguintes pré-indicadores e indicador:

- **Pré-indicadores:** Capacidades físicas, Flexibilidade, Força, Velocidade, Resistência,
- **Indicador:** Contribuições da Ginástica Artística na vida do aluno

De acordo com o professor entrevistado, é importante trabalhar as capacidades físicas durante as aulas de Ginástica Artística, pois para ele, elas são a base para a execução dos movimentos.

[...] quais são as capacidades físicas que envolvem no movimento do aparelho ali, certo, ele tendo esse conhecimento assim dá para ele trabalhar esta parte de preparação física, capacidade física, parte de flexibilidade, resistência, força e etc.

Segundo Nunomura (2008), a combinação de força, agilidade, flexibilidade e determinação é a busca da perfeição dos movimentos, em seus aparelhos específicos.

A grande variedade de movimentos que a Ginástica Artística proporciona às crianças inúmeras possibilidades de aumentar seu repertório motor, podendo trabalhar as capacidades físicas citadas pelo professor, com intuito competitivo ou não, somente aprimorando-as, utilizando-se os movimentos da ginástica artística.

De acordo com Paoliello (2008), o professor tem como objetivo colocar o aluno em contato com os conhecimentos sobre a cultura corporal do movimento, focando na formação como pessoa, e não como atleta.

O professor entrevistado discorre, também, sobre o respeito, a ajuda e a formação da criança, porém pouco aparece esses quesitos em sua fala.

[...] olha, ela tem muita contribuição, principalmente na parte de coordenação, formação da criança, respeito e a ajuda.

Durante a entrevista, o professor cita somente uma vez, e com pouca ênfase, a questão da contribuição da Ginástica Artística na formação do cidadão.

Ayoub (2003) defende que o criar, nas aulas de ginástica, proporciona estímulos ao agir e ao refletir sobre determinada situação. O saber criar é proporcionar ao aluno a possibilidade de autonomia, convocando-os para a responsabilidade compartilhada e, assim, construindo o processo educativo.

Apesar de existirem técnicas corretas para o aprendizado dos movimentos específicos da Ginástica Artística, esses não se sobrepõem à formação humana, questão essa de grande importância durante as aulas de Educação Física escolar.

A Educação Física oferece possibilidades para enriquecer as experiências dos alunos, visando ao conhecimento de múltiplas potencialidades humanas, permitindo compreender os saberes corporais; além de estimular a criatividade, a autonomia e a

formação do cidadão.

Partindo dos três indicadores constituídos com as falas do professor, esses foram agrupados, originando-se o núcleo de significados.

- **Indicadores:** Pouca experiência com a Ginástica Artística antes da graduação: algo irrelevante, Conhecimentos suficientes para trabalhar a Ginástica Artística na Educação Física escolar e Contribuições da Ginástica Artística na vida do aluno.
- **Núcleo de significados:** Ginástica Artística: vivência, aplicação e contribuições na vida dos alunos na Educação Física escolar.

Observamos que, para o professor entrevistado, a disciplina de Ginástica Artística é importante para a formação dos alunos na Educação Física escolar, sobretudo no que tange à questão das capacidades e habilidades físicas que a Ginástica Artística oferece, tendo um grande repertório motor e uma variedade de exercícios e movimentos corporais diferentes dos executados em outras modalidades esportivas. Ele deixa claro, também, o aprofundamento da disciplina ministrada por ele na graduação, permitindo que os alunos estejam aptos a trabalhar a Ginástica Artística de maneira não competitiva na escola.

5 | CONCLUSÕES

A Ginástica Artística é uma modalidade que envolve diversas habilidades e capacidades motoras, dentre elas estão: flexibilidade, força, equilíbrio, agilidade, coordenação motora e velocidade. Quando se fala em Ginástica Artística na Educação Física escolar, o objetivo de formar um atleta de alto nível deixa de ser relevante, passando essa modalidade a ter como objetivo a formação global do indivíduo, além de objetivar proporcionar a experiência e a prática de exercícios novos. A principal característica da Ginástica Artística na Educação Física escolar é não ter fins competitivos.

De acordo com Soares (2001, *apud* GAIO *et al.*, 2010), os fundamentos da ginástica têm como objetivo levar o indivíduo à prática do movimento pelo seu prazer, respeitando suas características, individualidades e manifestações socioculturais.

Durante a entrevista com o professor formador, responsável pela disciplina de Ginástica Artística num curso de licenciatura em Educação Física, observamos o vasto conhecimento técnico que ele demonstra sobre a disciplina que ministra. Ele enfatiza que, para ser professor de Educação Física, a inexperiência com a modalidade antes de ingressar na faculdade não interfere na aplicação da modalidade na área escolar, pois as vivências durante as aulas na graduação são suficientes para a aplicação dessa modalidade durante as aulas de Educação Física escolar.

Sendo assim, é importante ter uma formação acadêmica adequada, que permita ingressar na profissão estando apto a intervir na formação humana. Segundo o

professor entrevistado, é importante que os alunos aprendam sobre os conhecimentos da Ginástica Artística: conhecimento teórico, conhecimento dos fundamentos, conhecimento básico, conhecimento da preparação física, conhecimento dos aparelhos oficiais e alternativos. Para ele, aprender esses conhecimentos sobre ginástica permitirá que os professores iniciantes estejam aptos para aplicar a Ginástica Artística na escola. O professor relata que as principais contribuições da Ginástica Artística na vida dos alunos são referentes às capacidades físicas: flexibilidade, força, velocidade, resistência e coordenação motora.

Desta forma, na visão do professor entrevistado, os conteúdos aplicados em aula são suficientes para aplicar a Ginástica Artística na escola. Porém, notamos uma desatualização sobre os objetivos da Educação Física escolar. Aplicar a Ginástica Artística nas aulas de Educação Física está além do conhecimento da modalidade, é preciso abordar muitas outras contribuições, fundamentais para a formação do cidadão crítico.

Assim, por meio da Ginástica Artística aplicada na escola, o professor trabalha tanto suas capacidades e habilidades físicas como a formação do cidadão, como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A.. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. Edições Loyola, 2007.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- BROCHADO, A. F.; BROCHADO, V. M. M. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolim**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- CARRIDDE, et. al. **O ensino da ginástica de Itatiba/SP**: de volta às escolas. Revista Motrivivência, Florianópolis/SC, v.29, n.51, p. 83-99, julho/2017.
- DARIDO, J. C.; BETTI, I. R. **Educação Física na escola, implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GAIO, R.; GOIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.) **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. Campinas: Phorte, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed.- São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- NEIRA, M. G. **Educação Física**: desenvolvendo competências. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

NETO, N., T., Arêas *et al.* **A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. *Biológicas & Saúde*, v. 2, n. 5, 2012.

NUNOMURA M. **Ginástica Artística**. São Paulo: Editora Odysseus, 2008.

PAOLIELLI, E. (Org.) **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos do curso de graduação e pós-graduação**. 2. ed. São José dos Campos-SP: Editora Stiliano, 2001.

RINALDI, B. I. P.; LARA, L. M.; DE OLIVEIRA, A. A. B.. **Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar**: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. *Movimento*, (ESEF/UFRGS), v. 15, n. 4, p. 243-256, 2009.

ROLDAO, M. C. **Estratégias de ensino**: o saber e o agir do professor. Vila Nova de Gaia, Portugal: Fundação Manuel Leão, 2010.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-369-9

